

## SENTIDOS ECOPEDAGÓGICOS PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL: UM MAPEAMENTO NO CENÁRIO BRASILEIRO

ECOPEDAGOGY MEANINGS FOR A SUSTAINABLE SOCIETY: A MAPPING IN THE  
BRAZILIAN SCENARIO

Márcio Reis Barros<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-5532-0741>

Elaine Corrêa Pereira<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3779-1403>

Celiane Costa Machado<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-0685-8078>

### Resumo:

O meio ambiente tem se configurado como tema de interesse crescente nas pesquisas na Educação, já que suas transformações têm influenciado as formas de pensar e de se relacionar com a natureza. Neste estudo, recorte de uma pesquisa de doutorado, de caráter qualitativo e bibliográfico, pretendemos responder à pergunta: o que se mostra sobre a Ecopedagogia nas dissertações e teses brasileiras sobre Educação em Ciências? Tendo como objetivo compreender as principais discussões, tendências e abordagens sobre a concepção de natureza presentes nas dissertações e teses brasileiras que tratam da Ecopedagogia no campo da Educação em Ciências. Foi realizado um mapeamento teórico dividido em três etapas: 1ª) busca trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações que dialogam com a Ecopedagogia no Ensino de Ciências, tendo como resultado final 15 estudos; 2ª) seleção e identificação de aspectos como objetivo e resultados das pesquisas, sendo o *corpus* para a realização da etapa seguinte; 3ª) análise dos estudos a partir da Análise Textual Discursiva (processo auto-organizado de construção de compreensões emergentes a partir da desconstrução do *corpus* e das relações entre elementos unitários). Desse modo, foram obtidas duas categorias finais, em que selecionamos apenas a que apresenta aproximações com o objetivo deste estudo: “Sentidos Ecopedagógicos para uma sociedade sustentável: entre a natureza e o coletivo”. A noção de natureza, quando vista por uma perspectiva ecopedagógica, permite compreendê-la não apenas como um recurso, mas como parte da realidade e da existência. A construção de uma sociedade ecologicamente sustentável é possível quando se reconhece a natureza por um olhar consciente e racional.

**Palavras-chave:** Ecopedagogia. Natureza. Educação. Mapeamento.

### Abstract:

<sup>1</sup> Doutorando em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Docente titular da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Matemática Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Docente titular da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, Brasil.

Environmental issues have increasingly become a focus of research in Education, as ongoing environmental transformations have influenced ways of thinking about and relating to nature. This study, which forms part of a doctoral research project and adopts a qualitative, bibliographic approach, seeks to answer the following question: *What do Brazilian dissertations and theses in Science Education reveal about Ecopedagogy?* Accordingly, the study aims to understand the main discussions, trends, and approaches concerning conceptions of nature found in Brazilian dissertations and theses that address Ecopedagogy within the field of Science Education. To achieve this objective, a theoretical mapping was conducted in three stages: (1) a search of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations for studies addressing Ecopedagogy in Science Education, resulting in a final corpus of 15 studies; (2) the selection and identification of key aspects, including research objectives and findings, which constituted the corpus for the subsequent stage; and (3) the analysis of the selected studies through Discursive Textual Analysis, understood as a self-organizing process through which emerging understandings are constructed from the deconstruction of the corpus and the relationships among its constituent elements. Two final categories emerged from the analysis. For the purposes of this study, we focused on the category most closely aligned with our objective: “Ecopedagogical **Perspectives** for a **Sustainable Society: Between Nature** and the **Collective**.” From an ecopedagogical perspective, nature is understood not merely as a resource but as an integral dimension of reality and existence. The construction of an ecologically sustainable society becomes possible when nature is recognized through a conscious and reflective lens.

**Keywords:** Ecopedagogy. Nature. Education. Mapping.

## INTRODUÇÃO

As constantes transformações na sociedade, em âmbito científico, tecnológico, social, político e outros, provenientes de diferentes fatores, modificações e acontecimentos foram, são e continuarão sendo fundamentais para (re)orientar as mudanças necessárias pelas quais a Educação deve percorrer. Sabemos que o processo educativo vai muito além de “meras” abordagens técnicas em sala de aula, isto é, também está relacionado com aspectos que estão pautados na subjetividade dos sujeitos, pois se trata de compreender os contextos, as dinâmicas, as diversidades e as formas que influencia a constituição do indivíduo. Nesse sentido, Barros, Oliveira e Moreno-Rodríguez (2025) apontam para a necessidade de reorientar as práticas curriculares para temas que compõem a reflexão e a crítica diante da realidade do sujeito.

É perceptível que o meio ambiente tem se configurado como um tema de interesse crescente nas pesquisas da área da Educação, uma vez que suas transformações têm impactado as formas de pensar e de se relacionar com a natureza. Pesquisas que discutem o processo educativo com o meio ambiente (Estevão; Fontana, 2021; Silva; Teixeira; Ribeiro; 2024; Lima, 2022) em âmbitos de caráter curricular, de formação, de reconfiguração e de outros, têm sido fundamentais para o fortalecimento de questionamentos, de ações, de práticas e de mudanças no que tange à educação brasileira.

Como uma possibilidade de promover uma transformação socioambiental por meio da crítica e da ação, a Ecopedagogia se apresenta como um movimento pedagógico que, apoiado nos pressupostos freireanos, busca a construção de uma sociedade sustentável (Dickmann, 2022). À vista disso, Silveira (2026) aponta que a Ecopedagogia estabelece três pontos importantes, sendo uma visão crítica entre o homem e a natureza, a integração ética, a justiça social e a cosmologia e

um ensino marcado por vivências e contextos. Assim, entendemos que esse movimento permite compreender que os aspectos ecopedagógicos estão pautados em uma formação crítica e transformadora, de modo a ressignificar relações e valorizar vivências.

Este estudo almeja responder a seguinte pergunta: o que se mostra sobre a Ecopedagogia em dissertações e teses brasileiras sobre Educação em Ciências? Para isso, objetivamos compreender as principais discussões, tendências e abordagens sobre a concepção de natureza presentes nas dissertações e teses brasileiras que tratam da Ecopedagogia no campo da Educação em Ciências.

## ENFOQUE TEÓRICO

Observamos que diferentes cenários têm buscado promover alterações em diferentes contextos educativos, quer seja na Educação Básica ou Superior. Documentos oficiais, artigos, trabalhos de eventos científicos, relatos de experiência, dissertações, teses e outros têm sido instrumentos de mudança, divulgação e desenvolvimento de uma perspectiva educativa que visa, também, as questões ambientais.

A exemplo disso, ao olhar para documentos normativos brasileiros, como à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), é possível identificar habilidades (EF07CI08 e EF09CI13) voltadas ao meio ambiente e aos ecossistemas. Elas tratam dos impactos das catástrofes naturais e das mudanças nos ecossistemas, e de como esses fenômenos afetam as populações, bem como da busca por soluções para problemas ambientais da cidade e da comunidade, por meio do consumo consciente e da promoção da sustentabilidade.

É importante destacar que entendemos e concordamos com as críticas direcionadas à BNCC, especialmente quanto à limitada participação dos principais atores educacionais (professores, coordenadores e estudantes) em sua construção. No entanto, considerando que se trata do documento normativo da educação brasileira, entendemos ser pertinente citá-la a fim de evidenciar a presença de temas ambientais nesse documento.

Para além de documentos normativos, destacamos outra questão importante: a emergência climática no Sul Global. Squeff e Damasceno (2024) apontam para uma realidade associada à influência humana sobre a natureza, impulsionada pelo capitalismo. Segundo eles, embora os países localizados no Sul Global não sejam os maiores emissores de gás carbônico na atmosfera (um dos principais responsáveis por grande parte das alterações climáticas), são justamente esses países os que mais sofrem com seus impactos. Para eles, a colonialidade climática, compreendida como o controle eurocentrado do consumo, dos territórios, dos usos e do manejo da natureza, perpetua desigualdades socioeconômicas e culmina em entraves ao desenvolvimento sustentável.

Ao refletirmos sobre essas questões e as levarmos para o ambiente educacional, evidenciamos a necessidade de repensar práticas ambientais que objetivem uma transformação, aspecto que tem sido perceptível em pesquisas publicadas nos últimos anos. A exemplo disso, no trabalho de Pires, Neves e Roner (2025), é discutido como a Educação Ambiental (EA) tem sido desenvolvida nas escolas públicas e é observado que, de modo pragmático, ainda não é abordada de maneira crítica e consolidada, evidenciando a necessidade de fortalecer uma perspectiva de Educação Ambiental Crítica, capaz de tratar os desafios da EA na Educação Básica de forma mais

consciente e reflexiva. Já no estudo de Júnior, Souza e Baldassini (2024, p. 193), são discutidos os impactos ambientais e a busca por um ideal, em que, segundo os autores, “[...] promovem-se processos de educação ambiental que abrangem conhecimentos, valores humanistas, habilidades, competências, atitudes e saberes, que contribuem para a construção de uma sociedade sustentável”.

Um fator importante nas discussões sobre Educação Ambiental consiste em compreender as novas propostas que emergiram, e ainda emergem, ao longo da história da Educação e de suas relações com o meio ambiente. É importante ressaltar que não se trata aqui de tecer críticas à Educação Ambiental como área de pesquisa, mas sim de dar um passo adiante em direção a uma proposta que a amplia e a ressignifica: a Ecopedagogia.

Inicialmente, mencionada por volta de 1990 pelo autor Francisco Gutiérrez, a Ecopedagogia surge fortemente relacionada aos pressupostos freireanos, o que explica a presença de questões como a crítica às relações de classe e às injustiças sociais. Dieckmann (2022, p. 20) discute que há três fundamentos basilares na Ecopedagogia: “a derrocada do patriarcado, a superação do pensamento moderno dominante e a crítica ao capitalismo”. Essas concepções são importantes para entender as discussões em torno desse movimento pedagógico, visto que ele se vincula diretamente às lutas e aos processos de superação de diferentes formas de dominação, responsáveis, em grande parte, pela devastação ambiental e pelos diversos problemas ecológicos nos dias de hoje.

De acordo com Nepomoceno (2019), a Ecopedagogia está voltada para a formação de cidadãos para a convivência, intervenção e interação com o planeta. Compreendemos que esse movimento pedagógico ultrapassa a “mera” conscientização ambiental, configurando-se como um movimento voltado à transformação social a partir da reconstrução da relação entre o ser humano e a natureza. É válido ressaltar que não afirmamos aqui que a conscientização ambiental seja algo que não deva ser considerado, senão, objetivamos ir além, refletindo e ressignificando formas de pensar e atuar em sociedade.

Diniz e Guimarães (2026) acrescentam que esse movimento, emergente do cenário latino-americano, amplia horizontes ao propor uma formação que contempla diferentes dimensões. Essa concepção torna-se evidente quando nos atentamos ao estudo de Prass *et al.* (2023), que, ao realizarem uma pesquisa bibliográfica, observaram que a Ecopedagogia se direciona tanto para ambientes escolares quanto não escolares, além de apresentar aproximações com áreas da Educação Ambiental Crítica e da Educação Popular. Desse modo, assinalamos que, mais do que uma teoria isolada, a Ecopedagogia busca a construção de um projeto social global, articulando-se com outras perspectivas alinhadas a essa concepção.

Partimos da pedagogia freireana para discutir a Ecopedagogia como um movimento pedagógico que incorpora as relações socioambientais e questiona um sistema insustentável, que fomenta injustiças, desigualdades e a exploração da vida. Sendo assim, entendemos que a Ecopedagogia é um potencial para compreender as relações entre o sujeito e a natureza, não o individualizando, mas compreendendo o cidadão e suas problemáticas desde uma perspectiva coletiva.

## METODOLOGIA

Este estudo, recorte de uma pesquisa de doutorado, caracteriza-se como qualitativo, visto que o processo de compreensão do fenômeno, fundamentado na fenomenologia, está relacionado com a interpretação dos significados e sentidos apresentados nos dados analisados por meio de discursos, os quais não são quantificados. Essa abordagem permite aprofundar a compreensão do objeto e do objetivo da pesquisa (Bogdan; Biklen, 1994).

Além de qualitativo, este trabalho se configura, também, como uma pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Fonseca (2002), tem como finalidade a busca, seleção e análise de informações e conhecimentos presentes em artigos, livros e outros materiais já publicados, de modo a subsidiar a formulação e o desenvolvimento de um problema de pesquisa. Considerando o caráter bibliográfico deste estudo, optamos pela utilização do mapeamento teórico proposto por Biembengut (2008, p. 51), segundo a autora,

O mapeamento permite-nos formar imagens da realidade e dar sentido às muitas informações, captando traços e características relevantes, representando-as e explicitando-as para quem tal construção possa interessar, ou ainda agir e intervir sobre essa realidade.

Nesse sentido, a construção de um mapa teórico contribui para a identificação e sistematização das principais informações presentes no material analisado. Esse processo possibilita um maior domínio e compreensão acerca do tema de interesse. Assim, os mapas são configurados como instrumentos de organização e de representação do saber, favorecendo o entendimento das relações entre diferentes elementos do estudo. Ainda em relação ao mapa teórico, ele é dividido em três etapas, sendo elas: 1) identificação; 2) classificação/organização; 3) reconhecimento/análise.

Em relação à primeira etapa, entendida pela busca inicial do material analisado por meio de uma série de critérios estabelecidos pelos autores (Biembengut, 2008), a seleção de palavras-chave e a busca de plataformas constituem os primeiros passos para a construção do mapa teórico. Segundo a autora, as palavras escolhidas devem estar diretamente relacionadas ao tema central de interesse. Portanto, neste estudo, utilizamos três palavras-chave: “Ecopedagogia”, “Educação em Ciências” e “Ensino de Ciências”. Com o fim de localizar trabalhos que abordassem ambos os termos de forma articulada, empregamos o operador *booleano* “AND”, o que possibilitou restringir os resultados a pesquisas que apresentassem relações entre os temas centrais deste estudo. Quanto à plataforma de busca, selecionamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em razão do amplo volume e diversidade de trabalhos acadêmicos disponíveis nessa base.

Estabelecidas as palavras-chave e as plataformas, definimos as seguintes combinações de busca: 1) Ecopedagogia AND “Educação em Ciências”; 2) Ecopedagogia AND “Ensino de Ciências”. A partir da primeira combinação, realizamos a primeira busca e foram identificados 13 trabalhos, dos quais 12 são dissertações e uma tese. Na segunda combinação de busca, foram encontrados 26 estudos, sendo 25 dissertações e uma tese.

Segundo Biembengut (2008), em alguns casos, pode ser que o número de resultados encontrados seja inviável e que, assim, seja necessária a utilização de filtros, componente de importância nessa primeira etapa. Compreendemos que a utilização de filtros vai além da caracterização da pesquisa, pois deve ser considerado que o objeto de busca seja claro e conciso, de forma que ajude o cumprimento do objetivo da investigação.

Diante disso, foram selecionados apenas os trabalhos publicados nos últimos dez anos, 2015 a 2024. Esse recorte temporal possibilita observar uma ampla gama de estudos na área e, além disso, compreender as principais tendências discutidas sobre a Ecopedagogia, nas Ciências nesse período. Como resultado, foram identificados, na primeira combinação, 11 trabalhos, sendo dez dissertações e uma tese, e, na segunda, 23 trabalhos, dos quais 22 são dissertações e uma tese.

Com um total de 34 estudos resultantes da soma das duas combinações de pesquisa, verificamos a existência de trabalhos duplicados. Após a exclusão das repetições, obtivemos um conjunto final de 25 estudos, sendo 24 dissertações e uma tese.

A partir disso, iniciamos a segunda etapa, que se trata de conhecer e/ou tomar ciência do conteúdo dos trabalhos, identificando pontos relevantes que contribuirão para o desenvolvimento da investigação, a fim de reconhecer o problema que buscamos pesquisar (Biembengut, 2008). Sendo assim, realizamos a leitura dos títulos e resumos dos 25 estudos, buscando identificar aqueles que articulavam a Ecopedagogia e as Ciências no contexto educativo.

Considerando o anterior, oito trabalhos foram excluídos, visto que dois não estavam disponíveis para consulta e seis não apontavam discussões sobre a Ecopedagogia para a Educação Científica, abordando outras áreas e perspectivas. Ressaltamos que essa exclusão não está relacionada à qualidade dos estudos, mas ao fato de não atenderem aos critérios definidos para esta investigação. Diante disso, foram identificadas 16 dissertações e uma tese que atendem a todos os critérios estabelecidos nesta pesquisa.

Ainda em relação à segunda etapa, buscamos determinados aspectos das pesquisas identificadas na fase anterior, como objetivos, conceitos, definições e resultados. Para esse fim, optamos por selecionar, para análise, apenas o *corpus* referente aos objetivos e às seções de resultados e discussões de cada pesquisa. Essa escolha está em consonância com o objetivo deste estudo, que é “compreender as principais discussões, tendências e abordagens sobre a concepção de natureza presentes em dissertações e teses brasileiras que tratam da Ecopedagogia no campo da Educação em Ciências”. Como resultado desse processo, foram descartados dois trabalhos, sendo duas dissertações. A exclusão dos dois estudos científicos ocorreu, porque eles não apresentavam discussões sobre a Ecopedagogia em seus objetivos e/ou resultados, enfatizando apenas a área da Educação Ambiental. Como resultado, obtivemos 14 dissertações e uma tese para a seguinte etapa.

Para facilitar a identificação foi atribuído um código para cada trabalho, que é formado pelas duas letras iniciais do último sobrenome do autor (conforme ele é citado em seus textos), seguida da identificação de dissertação (DI) ou tese (TE), e dos dois últimos dígitos do ano de publicação. Por exemplo, o estudo identificado como “SA.DI.21” recebe esse código, porque a

autora é citada na forma de “SANTOS, D. G. G”, seu trabalho é uma “dissertação” e foi publicado em “2021”. O Quadro 1, a seguir, apresenta o código e a referência bibliográfica das pesquisas.

**Quadro 1** - Trabalhos selecionados para a análise

| <b>Código</b> | <b>Referência bibliográfica</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CH.DI.18      | CHAVES, R. K. C. <b>As concepções de educação ambiental dos(as) docentes nas escolas municipais do ensino fundamental I de Matinhos - PR</b> . 2018. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais do Setor Litoral), Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2018.                                                                            |
| CO.DI.23      | COELHO, M. S. <b>Aproveitamento do resíduo de óleo de cozinha para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica: um estudo de caso com os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais</b> . 2023. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023. |
| CO.DI.24      | COELHO, E. M. <b>Nome água para a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA): sentido em material didático produzido institucionalmente</b> . 2024. 292 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais), Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2024.                                                                                     |
| CR.DI.23      | CRUZ, M. E. X. <b>A Ecopedagogia e o Ensino de Ciências Ambientais na comunidade escolar Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto em Paranaguá-PR</b> . 2023. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais), Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2023.                                                                                  |
| FE.DI.22      | FERREIRA, J. S. <b>A construção de uma ecopedagogia na escola</b> . 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais), Universidade Federal do Amazonas, Tefé, 2022.                                                                                                                                                                          |
| GA.DI.21      | GALVÃO, E. S. <b>Maquete ecopedagógica para o Ensino Básico de Ciências Ambientais: o ciclo da água no meio urbano do Distrito Federal - Brasil</b> . 2022. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais), Universidade de Brasília, Brasília, 2021.                                                                                            |
| MA.DI.23      | MARRA, R. C. <b>Impactos ambientais nos recursos hídricos: práticas integrativas no ensino médio e contribuição para reflexão da realidade local - Combinado Agro urbano de Brasília/ Distrito Federal</b> . 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais), Universidade de Brasília, Brasília, 2023.                                     |
| MI.DI.22      | MITOUSA, G. M. M. <b>A construção de uma ecopedagogia na escola</b> . 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais), Universidade Federal do Amazonas, Tefé, 2022.                                                                                                                                                                        |
| MO.DI.18      | MORHY, P. E. D. <b>O sentimento de pertença nas crianças da Educação Infantil em relação à água nos espaços educativos</b> . 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia), Universidade do Estado da Amazônia, Manaus, 2018.                                                                                                           |
| NO.DI.23      | NÓBREGA, A. M. <b>Impressões de educadores sobre suas experiências com educação ambiental em empresas privadas na cidade do Rio de Janeiro</b> . 2023. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.                                                                                           |
| PA.DI.24      | PAMPUCH, S. L. D. <b>Educação não formal: uma proposta de arte educação ambiental em projetos comunitários da Associação de Moradores da Vila Nova, Matinhos, litoral do Paraná</b> . 2024. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais), Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2024.                                                      |
| SA.DI.21      | SANTOS, T. V. <b>Mastofauna nos livros didáticos de Ciências no Ensino Fundamental: uma análise da representatividade das espécies nativas silvestres brasileiras (PNLD 2014 e 2017)</b> . 2021. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde), Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.                                                      |

|          |                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SC.DI.22 | SCHWALM, F. U. <b>Ecopedagogia em um clube de ciências com enfoque na educação ambiental</b> : uma proposta de humanização e sensibilização ambiental. 2022. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. |
| SI.TE.23 | SILVA, R. L. <b>Dimensões científico-tecnológicas e socioambientais em Paulo Freire</b> : a constituição de uma interface humanizadora entre a educação ambiental e a educação CTSA. 2023. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Bahia, 2023.                      |
| VI.DI.20 | VITAL, I. J. S. <b>A ecopedagogia para pensar as águas urbanas na “Bica de São Cristóvão/SE”</b> . 2020. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020                                                     |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Sobre a última etapa, ela é entendida como uma síntese de agrupamentos teóricos, estabelecendo uma análise criteriosa por meio do reconhecimento de possíveis similaridades, contrastes ou proximidades (Biembengut, 2008). Para isso, produzimos o agrupamento das ideias apresentadas nos trabalhos por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiuzzi (2016), compreendida como um processo auto-organizado de construção de novos entendimentos que emerge a partir da desconstrução do *corpus*, estabelecimento de relações entre elementos unitários e formação do novo emergente (compreensão) que é comunicada. Nesse sentido, à luz da ATD (Moraes; Galiuzzi, 2016), foram desenvolvidas três etapas de análise, sendo elas: a) unitarização, b) categorização e c) produção do metatexto.

Sobre a unitarização, Moraes e Galiuzzi (2016) discutem que se trata do recorte de fragmentos do *corpus* de análise, isto é, de unidades de significado que apresentam relações com o objetivo da pesquisa e que foram extraídas dos textos apresentados no Quadro 1. Nessa etapa, obtivemos 70 unidades, as quais foram codificadas de maneira semelhante aos artigos, porém com a adição de um numeral correspondente à ordem cronológica de sua seleção.

Já em relação à categorização, segundo Moraes e Galiuzzi (2016), existem dois tipos: a dedutiva e a indutiva. A primeira se refere a categorias definidas antes mesmo da análise do *corpus*, sendo também conhecida como categoria *a priori*; a segunda diz respeito às categorias que emergem a partir da leitura e da análise do *corpus*, sendo denominadas emergentes. Para este estudo, trabalhamos apenas com a categorização indutiva, pois objetivamos compreender as principais discussões, tendências e abordagens acerca do conceito de natureza. Desse modo, a partir das 70 unidades de significado, buscamos aproximações teórico-metodológicas entre elas, a fim de promover o agrupamento dos fragmentos, formando, assim, as categorias iniciais, que, ao serem agrupadas também por aproximações teóricas, deram origem às categorias intermediárias e, por fim, às finais.

Como cumprimento da última etapa, realizamos a produção do metatexto, apresentado no tópico seguinte. Para Moraes e Galiuzzi (2016), trata-se da interpretação dos achados à luz dos referenciais teóricos, ou seja, da articulação entre os dados empíricos, a teoria e a interpretação dos autores. Vejamos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado desta análise, a partir das 70 unidades de significado, emergiram oito categorias iniciais, sendo agrupadas e reorganizadas em quatro categorias intermediárias. Como fim dessa etapa, obtivemos duas categorias finais emergentes: 1) formar para transformar: caminhos críticos e emancipatórios na Ecopedagogia; 2) sentidos ecopedagógicos para uma sociedade sustentável: entre a natureza e o coletivo. Como forma de atender ao objetivo desta pesquisa, neste estudo discutimos a segunda categoria final, por abordar temas centrais relacionados às concepções de natureza. O resultado do processo de categorização pode ser observado no Quadro 2 a seguir:

| Quadro 2 - Processo de categorização                                        |                                                                                                       |                                                                                       |                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| Categorias finais                                                           |                                                                                                       |                                                                                       |                                                                           |
| Formar para transformar: caminhos críticos e emancipatórios na Ecopedagogia |                                                                                                       | Sentidos ecopedagógicos para uma sociedade sustentável: entre a natureza e o coletivo |                                                                           |
| Categorias intermediárias                                                   |                                                                                                       |                                                                                       |                                                                           |
| Uma formação ecopedagógica: novos caminhos para a docência                  | Conscientização e sensibilização socioambiental: uma formação crítica, emancipatória e transformadora | A construção de uma sociedade sustentável a partir do coletivo                        | O que é a natureza? Definindo-a a partir de uma perspectiva ecopedagógica |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

É válido ressaltar que, embora nem todas as unidades de significado (referentes a categoria final discutida) sejam mencionadas diretamente no tópico subsequente, todas elas contribuíram para a construção do processo de categorização, apresentado no Quadro 2. Compreendemos que a ausência de algumas unidades na discussão não implica menor relevância em relação às demais, visto que todas as unidades analisadas possibilitaram a constituição e a sustentação da categoria final emergente discutida posteriormente.

SENTIDOS ECOPEdagógicos PARA UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL: entre a natureza e o coletivo

Não é novidade que, ao longo dos últimos anos, os casos de desmatamento no Brasil têm se intensificado e se tornado um ponto de atenção. Castagna *et al.* (2024), por exemplo, analisaram os riscos de desmatamento em municípios do Cerrado, concluindo que muitos deles possuem poucas áreas de cobertura vegetal natural, como ocorre em Minas Gerais, onde esse cenário está associado aos setores agrícola e de mineração. No estudo de Silva *et al.* (2025), foram identificados fatores de agressão à Mata Atlântica e suas relações com aspectos socioeconômicos, especialmente na Bahia, como a expansão urbana, a pecuária, a agricultura e a extração de madeira, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à recuperação e à conservação dessas áreas.

Diante disso, é necessário repensar questões pontuais no que tange à criação de um sistema sustentável. Entendemos ser fundamental evidenciar uma estrutura social que se retroalimenta da degradação ambiental, dentre tantas outras. Surge, então, um novo questionamento: ora, como é possível consumir tanto se não produzimos na mesma proporção? Essa pergunta busca provocar no sentido de chamar atenção para uma ideia de consumismo que se mantém constantemente e que se “deságua” na destruição de inúmeros ecossistemas dos quais dependem a sobrevivência de espécies animais, vegetais e outros reinos.

Embora reconheçamos que o consumismo e os impactos ambientais estejam relacionados, não trataremos dessa relação de maneira aprofundada nesta categoria. Ela aparece de forma pontual, já que o foco é discutir e debater, como caráter central, as concepções de natureza. Ainda assim, é importante reiterar que, mesmo sem detalhá-lo, existe uma relação intrínseca fortalecida cada vez mais pelo sistema que orienta relações sociais, políticas e econômicas: o capitalismo.

Entendemos ser necessário revisitar alguns conceitos que, em muitos momentos, têm sido interpretados de maneiras distintas, já que podem assumir sentidos e significados variados, conforme o contexto em que são aplicados. Partiremos de um conceito central para dialogar com alguns aspectos ligados à Ecopedagogia, a natureza. A unidade de significado CR.DI.23.05 mostra que:

Em seu processo de desenvolvimento histórico, durante muito tempo a humanidade deu ênfase à separação entre ser humano e natureza. Essa postura ficou conhecida como antropocêntrica, por colocar o ser humano no centro dos processos naturais em detrimento das outras partes que compõem a natureza, ignorando, inclusive, as relações de interdependência entre todos os componentes do meio ambiente.

A ideia de distanciamento e separação do indivíduo em relação ao meio ambiente favoreceu a interpretação da natureza como uma “mera” matéria-prima. Essa visão, sustentada pela concepção do ser humano como centro, está articulada a uma perspectiva antropocêntrica que desconsidera a necessidade de sensibilização, cuidado e conscientização ambiental. Santos (2025) argumenta que o antropocentrismo tem levado à exploração natural e dos ecossistemas. Para o autor, é importante que se construa um novo modelo educativo que busque a empatia ecológica e a responsabilidade socioambiental. A esse respeito, a perspectiva ecopedagógica reconhece a Terra como um ser vivo e, com base na Pedagogia da Terra, busca fortalecer práticas pedagógicas que rompam com essas pedagogias tradicionais (Kruger; Speck, 2025).

Entendemos que a noção de sustentabilidade vai muito além da criação de mecanismos de reutilização de materiais que podem ser reciclados e reaproveitados, pois, sobretudo, trata de uma mudança na forma de compreender a natureza. Benincá (2026) discute que a sustentabilidade está relacionada às dimensões sociais, ambientais, econômicas, mentais e integrais. Assim, compreendemos que a noção de uma sociedade sustentável se articula com diferentes categorias fundamentais da vida em sociedade, entrelaçando-as de tal modo que não seja possível pensar exclusivamente em apenas um de seus componentes. Essa concepção dialoga com o que é apresentado na unidade de significado FE.DI.22.08, que diz o seguinte:

A sustentabilidade exige uma nova visão de mundo, uma reconexão com a natureza, uma ressignificação simbólica dos valores humanos (Gutiérrez, 2013). Dessa forma, acreditamos que enquanto continuarmos repetindo e estimulando a alienação e o

pensamento fragmentado de todas as coisas, dificilmente conseguiremos conviver em harmonia com a natureza.

Essa compreensão de que há a necessidade de construir uma nova percepção sobre o mundo concreto vai além de ressignificar o termo em si. Não se trata apenas de um aporte teórico, mas de uma nova forma de estruturar a relação entre indivíduo e natureza. Viel, Schroter e Grohe (2026) discutem que o afastamento entre os sujeitos, os territórios e os elementos da natureza tem sido um dos principais pontos de crítica estabelecidos pela Ecopedagogia. Para as autoras, esse distanciamento reforça a relevância e a atualidade da perspectiva ecopedagógica em contextos educacionais. Desse modo, entendemos que a harmonia citada na unidade de significado FE.DI.22.08 parte de uma relação ancorada em princípios de consciência crítica, social e ecológica.

Alguns trabalhos desenvolvidos têm buscado justamente reorientar práticas que envolvem essas relações, como é possível observar nas unidades de significado CO.DI.24.01 e CR.DI.23.01, respectivamente:

Analisar o discurso sobre o nome água nos materiais didáticos da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), evidenciando como ele reflete os discursos ocidentais tecnicistas, que objetificam a água como recurso hídrico.

Compreender como a Ecopedagogia pode proporcionar aos discentes da Educação Básica, por meio da reflexão e da prática, a construção de uma consciência socioambiental que se reflita em valores que possam contribuir para a preservação do meio ambiente e para a construção de uma sociedade sustentável.

Veja que a objetificação da natureza como recurso, assim como os valores e a preservação do meio ambiente, tem se tornado um ponto central para (re)pensarmos a forma como interpretamos o mundo concreto. Segundo Guerra (2019), a maneira como compreendemos a natureza determina a forma como nos relacionamos com ela. Para o autor, a lógica do sistema capitalista de consumo influencia diretamente a exploração inconsequente do meio ambiente.

Desse modo, entendemos que a compreensão da natureza envolve reconhecê-la como parte essencial de um ecossistema que articula relações entre os sujeitos. Embora integrem esse mesmo sistema, é preciso interagir com a natureza de modo consciente e racional, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade ecologicamente sustentável.

Um ponto de atenção para a formação de uma “sociedade ecologicamente sustentável” é a compreensão de que essa prática não se apoia em ações puramente individualizadas. Gadotti (2005) observou essa questão, destacando a importância de discutir cidadania, civilização e conscientização planetária, pois não há como refletir sobre esses temas de forma isolada sem inseri-los em uma perspectiva global. Ao debatermos a ideia de planetaridade, evidenciamos que ela está relacionada à noção de que fazemos parte do mesmo planeta e de que o cuidado e a responsabilidade são essenciais para a preservação da vida na Terra (Machado; Constante, 2025).

Ao partirmos de uma concepção ecopedagógica, não tratamos a natureza como algo distante, do qual não fazemos parte, mas a compreendemos como parte intrínseca e elementar da

vida na Terra. Definida no dicionário como um “conjunto de todos os seres que constituem o universo; conjunto das leis que presidem à existência das coisas e à sucessão dos seres [...]” (Figueiredo, 2010, p. 1364), entendemos que a Ecopedagogia transcende essa concepção, pois a natureza não é vista “apenas” como um meio natural, mas como uma dimensão intrínseca e elementar dos seres vivos, de suas relações e de suas manifestações em suas singularidades.

Publicações recentes, como os estudos encontrados nesta pesquisa, continuam alertando para a noção de que a sustentabilidade tende a se tornar cada vez mais urgente. Afinal, os “recursos” são finitos. Evidenciamos essa questão na unidade de significado SA.DI.21.02, que chama a atenção para:

[...] uma educação baseada nos conceitos de Ecopedagogia, que represente um cidadão global, do qual as características referem-se a um ser crítico com a compreensão que vivemos em um único planeta, cujas consequências em todas as partes do mundo é algo que afeta a todos.

Essa ideia parte da compreensão de que é preciso integrar diferentes contextos para construir algo global, pois assim se torna possível reformular as estruturas sociais, políticas e econômicas, orientando-as para um enfoque planetário. Nesse sentido, Machado e Constante (2025) apontam que a Ecopedagogia promove, por meio do coletivo, reflexões e ações que buscam a construção de um caminho justo e sustentável, articulando distintas problemáticas em direção a uma perspectiva planetária.

Entendemos que, ao ressignificarmos nossas compreensões sobre a natureza, somos conduzidos a um resgate do sentido de comunidade. Buscamos compreender o nosso papel nos espaços em que estamos inseridos, pois não partimos de individualidades, mas de um senso coletivo de sensibilização, harmonia e cuidado para com o outro. Embora essa perspectiva possa parecer, de certo modo, distante da realidade que nos permeia atualmente (marcada por um capitalismo que impulsiona desigualdades socioambientais pautadas em relações hegemônicas de poder), acreditamos que a Ecopedagogia demonstra um caminho possível para a formação de uma sociedade verdadeiramente sustentável.

Portanto, entendemos que a Ecopedagogia, para além de ressignificar conceitos-chave por meio de reflexões e atitudes, também indaga, provoca e incentiva ações voltadas à superação das injustiças e tensões socioambientais. Como afirma Dickmann (2022, p. 13), “estabelece um mundo onde a base de sustentação da produção esteja conectada, umbilicalmente, à garantia da defesa de todas as formas de vida do Planeta, [...] de modo a respeitar a resiliência dos ecossistemas e o fim da pobreza”. Seguiremos buscando, atuando e lutando para, ainda que ‘a passos de formiga’, transformar a nossa realidade.

## CONCLUSÕES

A ressignificação de conceitos não se trata de uma questão apenas teórica, mas busca oferecer uma nova reflexão/ação sobre o tema. Entendemos que é importante refletir sobre as questões que envolvem o nosso meio, já que a relação com o mundo concreto se define pela forma como o compreendemos e nos vinculamos a ele. Portanto, referimo-nos a um processo constante de crítica diante das diversas dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas.

Cumprindo o objetivo proposto, este estudo mostrou que a concepção de natureza vem sendo discutida sob diferentes perspectivas nas dissertações e teses que abordam a Ecopedagogia. Embora exista uma variedade de entendimentos, observamos que a noção de natureza como elemento fundamental do ecossistema, e que se revela por meio das relações e interações dos indivíduos com ela, permite compreendê-la não apenas como um recurso, mas como parte da realidade e da existência. Diante disso, a construção de uma sociedade ecologicamente sustentável só se torna possível quando reconhecemos a natureza por uma perspectiva consciente e racional.

Os resultados alcançados mostraram a importância de (re)pensar questões fundamentais nas discussões ambientais. O mapeamento realizado evidenciou preocupações e alternativas necessárias frente às dinâmicas vivenciadas nos últimos anos. Como potencialidade para novos estudos, entendemos que é possível voltar o olhar para outros contextos, de modo a compreender como diferentes espaços, regiões e países têm discutido a natureza sob uma perspectiva ecopedagógica, sendo possível observar os temas centrais que emergem de distintas realidades.

## AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas, ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, à Universidade Federal do Rio Grande e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (número do processo: 176374/2025-6) pelo apoio financeiro recebido durante a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. R.; OLIVEIRA, B. S.; MORENO-RODRÍGUEZ, A. S. Abordagens curriculares e formação docente em Química na América Latina. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 32, p. 1-26, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v32.17124>. Acesso em: 26 mai. 2026.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **A investigação qualitativa em educação**: uma introdução às teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

CASTAGNA, D.; SOUZA, A. P.; VENDRUSCULO, L. G.; ZOLIN, C. A.; SANTOS, C. R. Risco de desmatamento em áreas do Cerrado brasileiro. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 17, n. 1, p. 199 - 212, 2024. DOI: <https://doi.org/10.26848/rbgf.v17.1.p199-212>. Acesso em: 02 nov. 2025.

DICKMANN, I. 30 anos de ecopedagogia: breve ensaio sobre origem e reinvenção. **RevistAleph**, v. 3, p. 14 - 25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22409/revistaleph.vi39.55892>. Acesso em: 12 out. 2025.

DINIZ, T. B.; GUIMARÃES, G. P. Ecopedagogia e Interdisciplinaridade: práticas formativas na Educação Profissional e Tecnológica do CEFET-RJ. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 30, n. 4, p. 1-15, 2026. DOI:

<https://doi.org/10.63595/ambeduc.v30i4.20291>. Acesso em: 28 mai. 2026.

ESTEVÃO, L. M.; FONTANA, M. J. G. Rumos da Educação Ambiental na Formação de Professores de Física no contexto brasileiro. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, p. 1392-1397, 2021. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/TED/article/view/15349>. Acesso em: 10 out. 2025.

FIGUEIREDO, C. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Gutenberg, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia de pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra e cultura de sustentabilidade. **Revista Lusófona de Educação**, n. 6, p. 15-29, 2005. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34900602>. Acesso em: 02 dez. 2025.

GUERRA, F. S. Ecopedagogia: contribuições para práticas pedagógicas em educação ambiental. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 24, n. 1, p. 235-256, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v24i1.8027>. Acesso em: 19 de novembro de 2025.

KRUGER, A. D. M.; SPECK, R. Â. Ecopedagogia no ensino de Ciências e Biologia: promovendo a consciência ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 20, n. 6, p. 313-339, 2025. DOI: [10.34024/revbea.2025.v20.20128](https://doi.org/10.34024/revbea.2025.v20.20128). Acesso em: 13 nov. 2025.

LIMA, L. C. Educação ambiental, sustentabilidade e complexidade para o cuidado com a vida. **Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 45 - 54, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.33871/23594381.2022.20.3.7193>. Acesso em: 29 set. 2025.

MACHADO, A. P.; CONSTANTE, C. E. A. Ecopedagogia e cidadania planetária: saberes e práticas para uma ecologia integral em experiências educativas. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 9, p. 9-18, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/37108>. Acesso em: 28 mai. 2026.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. **Análise Textual Discursiva**. 3a. ed. Editora Unijuí. Ijuí: Brasil, 2016.

NEPOMOCENO, T. A. R. **A Ecopedagogia e sua relação com as práticas educativas ambientais formais existentes no sistema escolar toledano**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Toledo - Paraná. Disponível em:

<https://tede.unioeste.br/handle/tede/4239>. Acesso em: 22 out. 2025.

PIRES, T. M. S.; NEVES, F. M.; RONEI, M. N. B. A abordagem das mudanças climáticas na Educação Ambiental de escolas públicas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de**

**Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 20, n. 3, p. 351-373, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2025.v20.19749>. Acesso em: 01 nov. 2025.

PRASS, A. A.; ZUCCHETTI, D. T.; WIRTH, J.; NOBRE, S. B. Ecopedagogia na contemporaneidade: caminhos percorridos e perspectivas para fomentar a cultura da sustentabilidade. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 16, n. 37, p. 53-64, 2023. Disponível em: [https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/pt\\_BR/article/view/3583](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/pt_BR/article/view/3583). Acesso em: 28 mai. 2026.

SANTOS, D. M. A. A. P. Ecopedagogía: un enfoque para la Educación Ambiental y Ciudadanía Planetaria. **Revista GESTO - Debate**, v. 25, n. 1, p. 95-111, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55028/gd.v25i01.24211>. Acesso em: 27 mai 2026.

SILVA, B. E. C.; SILVA, V. A.; CARVALHO, H. S.; SANTOS, P. S.; OLIVEIRA, E.; SILVA, M. R. J.; SANTOS, G. N.; SOUZA, P. S. V. N. Dinâmicas do desmatamento na Mata Atlântica baiana: correlações socioeconômicas e ambientais. **Revista Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 23, n. 4, p. 1-34, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10156013>. Acesso em: 01 nov. 2025.

SILVA, D. A. B.; TEIXEIRA, F. S.; RIBEIRO, T. P. O papel do professor em educação ambiental: reflexão sobre sua prática pedagógica. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 194-213, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.3.9646>. Acesso em: 29 de setembro de 2025.

SILVEIRA, H. A rua, a praia e a mata como espaços sagrados. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 30, n. 4, p. 1-22, 2026. DOI: <https://doi.org/10.63595/ambeduc.v30i4.20245>. Acesso em: 26 mai. 2026.

SQUEFF, T. A. R. F. C.; DAMASCENO, G. P. D. Desastres climáticos no sul global: uma consequência da superexploração e da colonialidade climática. **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito**, v. 19, n. 1, p. 201-227, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/2317-8558.143908>. Acesso em: 28 mai. 2026.

VIEL, V. R. C.; SCHROTER, L. C. F.; GROHE, S. L. S. Ecopedagogia: caminhos para a formação de sujeitos ecológicos e cidadania planetária. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 30, n. 4, p. 1-18, 2026. DOI: <https://doi.org/10.63595/ambeduc.v30i4.20302>. Acesso em: 28 mai. 2026.

Recebido em: 02 de dezembro de 2025

Aprovado em: 25 de junho de 2026